



AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL PARA HEPATITE B E TÉTANO EM PROFISSIONAIS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DO SUL - RS

Bruna Bauer de Vargas¹

RESUMO

Este trabalho faz uma descrição e análise da cobertura vacinal de trabalhadores de reciclagem de resíduos sólidos, quanto à vacinação contra Hepatite B e Tétano. A pesquisa se justifica, pois, esses indivíduos estão expostos a riscos biológicos e o Sistema Público de Saúde oferece as vacinas indicadas. O objetivo da pesquisa é realizar um levantamento de dados sobre o índice de vacinação desse público através de entrevistas com esses profissionais no município de Cachoeira do Sul e avaliar os dados. A análise demonstrou que, das 32 pessoas entrevistadas, 34,4% garantem terem se vacinado contra Hepatite B com o esquema completo de três doses, 28% afirmam terem realizado o esquema de três doses contra o Tétano, recentemente ou ao longo da vida e 37,5% relataram terem sofrido acidente de trabalho com objetos cortantes. A porcentagem considerável de acidentes de trabalho indica que, mesmo referindo usar Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), isso não está sendo suficiente para evitar lesões, portanto, evidencia-se a importância do uso de todos os EPIs necessários, assim como fiscalização por parte dos gestores públicos. Portanto constatou-se que há pouca procura pela imunização e que seria necessário um trabalho de educação ambiental para orientar a população quanto ao descarte de material perfurocortante, assim como incentivo aos coletores para que esses procurem as vacinas.

Apoio Financeiro: Não houve fomento.

Palavras-chave: Imunização. Profissionais de Reciclagem. Hepatite B. Tétano.

¹ Bacharela em Ciências Biológicas na UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, Santa Cruz do Sul, bruna.bauerv@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz um breve diagnóstico sobre a situação da cobertura vacinal dos imunobiológicos contra Hepatite B e Tétano em trabalhadores da reciclagem de resíduos sólidos no Município de Cachoeira do Sul, assim como também aborda o nível de conhecimento desse público sobre essas doenças e importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

A pesquisa se justifica, pois, esses profissionais são de extrema importância para a sociedade e meio ambiente, porém podem estar expostos a riscos. Sendo que o Sistema Público de Saúde oferece as vacinas indicadas, é importante que haja um diagnóstico sobre a cobertura vacinal para a certificação de que o trabalho de saúde preventiva das esferas públicas está ocorrendo de forma eficiente.

O risco biológico pode ser entendido como a possibilidade de contato com sangue e fluidos orgânicos no ambiente de trabalho e as formas de exposição incluem inoculação percutânea, por intermédio de agulhas ou objetos cortantes, e o contato direto com pele e/ou mucosas (VELASCO, 2014).

A Hepatite B é um dos cinco tipos de hepatite existentes no Brasil e é causada por vírus dotado de infectividade 57 vezes maior que o vírus da imunodeficiência humana (HIV), podendo ser transmitido quantidades minúsculas de sangue ou secreções (BRASIL, 2023; MARTINS *apud* Seef, 2003).

O tétano é uma doença infecciosa grave, não contagiosa, de alta letalidade, caracterizada por rigidez e espasmos musculares e suporte clínico intensivo. Sua ocorrência está relacionada à contaminação de lesão de pele e/ou mucosa em indivíduos não imunizados, por materiais que contenham o *Clostridium tetani*, bacilo gram-positivo, anaeróbico que vive no meio ambiente (MAEDA *et al*, 2009).



A imunização de ambas patologias está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) para todas as pessoas não vacinadas, independentemente da idade (BRASIL, 2023).

Segundo o Programa Nacional de Imunizações (PNI, 2015), o indicador de cobertura vacinal representa um importante instrumento para a tomada de decisão nas diferentes esferas de gestão, uma vez que somente com coberturas adequadas é possível alcançar o controle ou, manter em condição de eliminação ou erradicação as doenças imunopreveníveis.

De acordo com a exposição a tantos riscos e possibilidade de acidentes, é imprescindível que sejam utilizados materiais de proteção individual por esses profissionais.

Segundo a Cartilha “Saúde e segurança no trabalho em cooperativas de triagem de materiais recicláveis” da Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho (MUTO, 2022), os Equipamentos de Proteção Individual dos profissionais de reciclagem devem consistir em Protetor auricular, máscara pff2, uniforme, botas com palmilhas em aço antiperfurantes, óculos de proteção e luvas com proteção contra perfurocortantes.

2. METODOLOGIA

A obtenção dos dados foi realizada através de visita na Cooperativa Recicladores Solidários em Defesa do Meio Ambiente em Cachoeira do Sul (COCARI) e também por abordagem nas ruas, tendo em vista que muitos trabalhadores desse ramo não são cadastrados na cooperativa do município. Além das entrevistas, foi realizada pesquisa em material bibliográfico como livros e publicações científicas.

O questionário abordou os seguintes tópicos:

“Nome e idade; A quanto tempo trabalha na área de reciclagem?; Já se feriu enquanto trabalhava?; Conhece a doença tétano?; Conhece a doença hepatite B?; Já realizou a aplicação da vacina dT?; Já realizou a aplicação da vacina Hepatite B?; Já foi acometido por Tétano? Acredita ter adquirido a doença enquanto trabalhava?; Já foi acometido por Hepatite B?;



Acredita ter adquirido a doença enquanto trabalhava?; Você utiliza algum equipamento de segurança? Qual?”

Na abordagem quantitativa, as informações foram analisadas estatisticamente e apresentadas em forma de quadros para caracterizar a situação vacinal e incidência dessas patologias nos trabalhadores. Na abordagem qualitativa, foi utilizado o método de análise de conteúdo.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Os entrevistados responderam que sua rotina de trabalho consiste em andar pelas ruas, com ou sem auxílio de carroça ou carrinho de metal para o transporte dos resíduos, coletar sacolas plásticas colocadas pela população em frente às residências ou buscar nas casas material previamente selecionado pelos moradores e transportar os resíduos até o depósito. Durante esse processo, os trabalhadores relataram serem expostos a muitos fatores de risco à sua saúde, como objetos cortantes, secreções corporais e outros objetos contaminados de uso pessoal.

Doze pessoas (37,5%) relataram já terem sofrido acidente de trabalho, como cortes e arranhões (Quadro 1). Apenas uma pessoa relatou nunca ter recebido informações sobre a doença Hepatite, todos afirmaram conhecer a doença Tétano e sua forma de contágio.

Onze entrevistados (34,4%) garantem já terem se vacinado contra Hepatite B com o esquema completo de três doses (Quadro 2). Essa baixa porcentagem vem de encontro ao estudo de Marinho (2013) em que apenas 12,3% dos indivíduos recrutados nas 15 cooperativas de reciclagem em Goiânia-GO mostrou evidência sorológica de vacinação prévia contra hepatite B. Uma pessoa não possui o esquema completo das doses necessárias e foi considerada como não vacinada para discussão de dados.

O Quadro 2 mostra que apenas nove trabalhadores (28%) afirmam já terem realizado o esquema de três doses contra o Tétano, recentemente ou ao longo da vida. Todos os

III CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL DA SAÚDE GRUPO UNIS



Prazo de submissão: 15/11/2023
27 e 28 de novembro

TEMA
LONGEVIDADE EM FOCO: CONTRIBUIÇÕES
DA ÁREA DA SAÚDE NO PROCESSO
DE ENVELHECIMENTO

https://www.even3.com.br/cms_unis2023/

Grupo
UNIS

entrevistados afirmam nunca terem sido contaminados ou internados por suspeita de Hepatite ou Tétano (Quadro 1).

Quadro 1: Frequência absoluta e relativa dos trabalhadores de acordo com acidente de trabalho, acometimento por doenças e equipamento de segurança.

Entrevistados freq. abs/relat	Vítimas de acidente de trabalho	Utilizam equipamen- to de segurança	Já desenvolveram Hep B*	Já desenvolveram Tétano*
32	12	32	0	0
100%	37,5%	100%	0%	0%

*durante o exercício da atual profissão.

Quadro 2: Frequência absoluta e relativa dos trabalhadores de acordo com sua situação vacinal.

Entrevistados freq. abs/relat	Vacinados Hep B	Não vacinados Hep B	Vacinados Tétano	Não vacinados Tétano
32	11	21	9	23
100%	34,4%	65,6%	28%	72%

O estudo de Shinohara, (2020) detectou que cerca de 96% (n=50/52) dos catadores de materiais reciclados de sua pesquisa não estão contemplados nos programas de vacinação para proteção contra difteria, tétano, febre amarela, rubéola, gripe viral e hepatite B e relatam que as filas nos postos são longas, demoradas e em horários restritos, dificultando ainda mais o acesso a essa cobertura vacinal.

Já Gonçalves *et al*, 2013 revela que as vacinas antitetânica e antirrábica são as que mais apresentam controle por escrito dos cooperados vacinados regularmente.

Grande parte dos recicladores referem já ter recebido algum tipo de orientação sobre essas doenças, mas todos relataram dificuldade de ir ao posto de saúde fazer as vacinas necessárias, pois iniciam seu trabalho muito cedo e terminam tarde, sendo que o horário de funcionamento dos postos de saúde do município é das 7 às 16 horas. Porém, apesar dos entrevistados terem relatado que os horários dos postos não coincidem com sua disponibilidade, é de conhecimento geral, através de rádio, redes sociais e até mesmo por agentes públicos, como Agentes Comunitários de Saúde que em diversas ocasiões há abertura de salas de vacinas em horários estendidos.



No presente estudo, todos os entrevistados afirmam utilizar luvas e máscara como equipamentos de segurança (Quadro 1), porém, a porcentagem de vítimas de acidentes de trabalho indica que mesmo referindo usar EPIs, isso não está sendo suficiente para evitar lesões. Como o principal equipamento de proteção são as luvas, não há proteção das outras partes do corpo que, muitas vezes ficam expostas, propiciando lesões.

Segundo os coletores, os acidentes de trabalho foram com vidro, metal e outros objetos pontiagudos. Nenhum relatou ter sido picado por agulha, porém todos mencionaram já ter encontrado esse material, assim como vidrarias e outros perfurocortantes descartados sem qualquer proteção ou indicação. Eles acreditam isso seja resultado de uma completa ausência de campanhas educativas que orientem a população quanto ao descarte destes materiais.

Durante as entrevistas, os profissionais declararam sofrer descaso dos órgãos públicos por não terem médico do trabalho, orientação quanto às suas atividades e principalmente sofrerem descaso da própria população para com seus serviços, pois descarta o lixo sem se preocupar que esse material poderá passar pelas mãos de diversas outras pessoas.

Esse quadro também foi encontrado no estudo de Gonçalves *et al* (2013), onde os autores ressaltam a ausência de apoio adequado do poder público municipal e a inexistência de agentes sociais que lidem com os problemas enfrentados pelos trabalhadores informais em condições insalubres.

Deste modo, as principais causas de acidentes com material biológico relacionam-se falta de conscientização e sensibilização da população ao descartar seus resíduos, falta ou inadequação no uso EPI, instruções incorretas ou insuficientes, falhas de supervisão e orientação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo de campo, foi possível verificar situação da cobertura vacinal dos imunobiológicos contra Hepatite B e Tétano em trabalhadores da reciclagem



municipal, assim como abordar o nível de conhecimento desse público sobre essas doenças e importância do uso de EPIs. A pesquisa foi de extrema relevância, pois com o diagnóstico é possível esclarecer se as políticas públicas de conscientização, sensibilização e orientação estão sendo eficientes.

A maioria dos indivíduos pesquisados relata nunca ter recebido as vacinas contra o Tétano e a Hepatite B. Quanto ao uso de EPIs, é possível afirmarmos que não está sendo suficiente para evitar lesões, indicando deficiência da fiscalização por parte dos gestores públicos. Isso pode ocorrer também por falta de conhecimento e interesse dos próprios trabalhadores.

Os relatos mostram que deve ser realizado trabalho de educação ambiental de forma contínua com a população através de campanhas de conscientização nas escolas e nos meios de comunicação, pois assim esses profissionais seriam mais valorizados e trabalhariam de forma mais digna.

Os profissionais de saúde precisam ter uma atenção especial com os profissionais da reciclagem, fazendo busca ativa, pois parte dos coletores não parecem conscientes sobre o real perigo a que são expostos cotidianamente.

Este estudo demanda um maior aprofundamento. Como sugestão para trabalhos futuros, seria indicado elucidar sobre os programas realizados para incentivar a vacinação e supervisionar o trabalho dos coletores, possível aplicação de melhorias e novo diagnóstico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Hepatite B. [2023]. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais/hepatite-b-2023>>. Acesso em: 12.nov.2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Tétano Acidental. [2023]. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tetano-acidental>> Acesso em: 12.nov.2023



BRASIL. Ministério da Saúde. Calendário de Vacinação. [2023]. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>> Acesso em: 12.nov.2023

Gonçalves, C. V.; Malafaia, G.; Castro, A. L. S.; Veiga, B. G. A. A vida no lixo: um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no município de Ipameri, GO. *Holos*, vol. 2, 2013, pp. 238-250

MAEDA, S. T.; GRYSCHKEK, A. L. F. L. P.; DUARTE, Y. A. O.; TOMO, T. T. Tétano acidental no município de São Paulo: da perspectiva epidemiológica à dimensão individual no processo de atendimento. São Paulo: *Saúde Coletiva*. 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/842/84212136003.pdf>> Acesso em: 13.nov.2023

Marinho, T. A. *Infecção pelo vírus da hepatite B em catadores de materiais recicláveis em Goiânia-Goiás*. 2013. 96 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical e Saúde Pública) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tedeserver/api/core/bitstreams/cc6e3310-0b2c-45c2-8690-d287658d36bd/content>> Acesso em: 13.nov.2023

MARTINS, A. M. E. de B. L.; BARRETO, S. M. Vacinação contra a hepatite B entre cirurgiões dentistas. Belo Horizonte: *Rev. Saúde Pública*: 2003.

MUTO, E. Y. M. *et al.* Saúde e segurança no trabalho em cooperativas de triagem de materiais recicláveis. São Paulo: *Fundacentro*, 2021. Disponível em: <https://www.cnpm.mp.br/portal/images/CMA/residuos/49_CARtilhaFundacentroparte2.pdf> Acesso em: 12.nov.2023

PNI. Programa Nacional de Imunizações. Coberturas vacinais no Brasil –período: 2010-2014. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

SHINOHARA, N. K. S. *et al.* Perfil social e doenças nos catadores de resíduos sólidos em região metropolitana. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 5, p.24820-24837, may. 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9601/8075>> Acesso em: 13.nov.2023

VELASCO, A. R. *et al.* Ocorrência de acidentes de trabalho em saúde com exposição a material biológico. *Rev. Enf. Profissional*, 2014.